



LEVANTAMENTO FITOGEOGRÁFICO EM TRECHO DE CAATINGA HIPOXERÓFILA – SÍTIO CANAFÍSTULA, SERTÃOZINHO – PARAÍBA, BRASIL

Joel Maciel Pereira Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba

Aldo Gonçalves de Oliveira
Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a flora da caatinga hipoxerófila através de levantamento fitogeográfico desenvolvido em trecho de mata nativa situado em encostas pertencentes ao *piermont* da Borborema, encontrada no Sítio Canafístula, município de Sertãozinho – Paraíba. Foi adotado o método dos quadrados, onde se estabeleceram dez parcelas de 100 m² no interior da área pesquisada, totalizando 1.000 m². Em cada parcela foram considerados para efeito de coleta de dados todos os indivíduos do extrato arbustivo – arbóreo que atenderam os critérios de inclusão: diâmetro a altura do peito (DAP) ≥ a 5 cm e altura total ≥ a 2 m, excluindo cipós e bromeliáceas. O trabalho resultou no registro de 437 indivíduos, representados por 32 espécies, distribuídas em 19 famílias, sendo a *Mimosaceae*, *Capparaceae* e *Rubiaceae*, com maiores números de representantes, compondo juntas 51,9% da vegetação local.

Palavras-chave: Caatinga hipoxerófila, agreste sub-litorâneo, *piermont* da borborema, comunidade vegetal.

PHYTOGEOGRAPHICAL SURVEY IN THE CAATINGA HYPOXEROPHYTIC – SITE CANAFÍSTULA, SERTÃOZINHO – PARAÍBA STATE, BRAZIL

Abstract

This study aimed to characterize the flora of the caatinga hypoxerophytic through phytogeographical survey developed stretch of native bush located on slopes belonging to the *Piermont* Borborema Canafístula found on the Site, city of Sertãozinho – Paraíba, Brazil. We adopted the method of squares, where they established ten plots of 100 m² within the area surveyed, totaling 1,000 m². In

each plot were considered for the purpose of data collection all subjects extract shrub - tree that met the inclusion criteria: diameter at breast height (DBH) ≥ 5 cm and height ≥ 2 m total, excluding lianas and bromeliads. The work resulted in registration of 437 individuals, represented by 32 species belonging to 19 families, and the *Mimosaceae*, *Capparaceae* and *Rubiaceae*, with increased numbers of representatives, together composing 51,9% of the area.

Keywords: Caatinga hypoxerophytic, agreste sub-littoral, *piermont* borborema, plant community.

INTRODUÇÃO

O bioma caatinga constitui um rico ecossistema de características fisionômicas próprias, apresentando uma grande diversidade de espécies animais e vegetais. Sua área abrange todo o Nordeste e parte do Sudeste brasileiro, ocupando, cerca de 750 000 km², 11% do território nacional (ALVES et al., 2009).

A caatinga pode ser caracterizada como um conjunto de árvores e arbustos que apresentam grande resistência a seca, com fisionomia adaptada a tais condições: raízes desenvolvidas para absorver água nas camadas profundas do solo, caules suculentos, folhas pequenas e caducas e a comum presença de espinhos (MENDES, 1997).

Zappi (2008) complementa que na caatinga podem ser encontradas desde áreas de vegetação arbustiva baixa e rala até florestas com indivíduos que atingem facilmente 8m de altura, sendo caracterizada por espécies micrófilas e decíduas, além espinhos, acúleos, folhas e caules suculentos, e o predomínio de ervas anuais. Estas características visam proteger a planta contra a perda d'água por transpiração causada pelo forte calor, possibilitando as mesmas sobreviverem em ambientes com elevado déficit hídrico, como o semiárido nordestino.

O Estado da Paraíba, pela situação geográfica, formas de relevo, natureza de suas rochas, diversificação de solos e clima, apresenta uma vegetação variada, traduzida pela multiplicidade das paisagens naturais e das formações vegetais distribuídas pelo seu território (FELICIANO e MELO, 2003). A caatinga encontra-se no estado desde a porção oriental, no Agreste sublitorâneo, onde constitui uma área de transição entre este bioma e a mata tropical, estendendo-se por todo interior do Estado, compreendendo um território de 40 539 km², constituindo a maior área de cobertura vegetal da Paraíba, com 71,64% de sua área total (SUDEMA, 1992).

A caatinga no Estado pode ser agrupada em dois grandes grupos: caatinga hiperxerófila, composta por vegetação arbustiva e rala com forte intensidade de

cactáceas e bromeliáceas; e a caatinga hipoxerófila, formada por vegetação arbustivo-arbórea mais ou menos densa, com ou sem cactáceas (PARAÍBA, 1985).

A caatinga hiperxerófila pode ser encontrada nos setores mais secos do cariri, curimataú e sertão paraibano. Para Mariano Neto (2001) as características da caatinga hiperxerófila são determinadas pelos fatores vitais como baixo índice pluviométrico, temperaturas elevadas durante a estação seca, o que provoca aridez e incapacitação do solo predominantemente raso e pedregoso ou com afloramentos cristalinos, o que inviabiliza a absorção da água. Neste ambiente podem ser encontrados entre outras espécies vegetais, o facheiro (*Pilosocereus piauhiensis*), a macambira (*Bromelia laciniosa*), marmeleiro (*Croton ssp*) e juremas (*Mimosa ssp*).

Por sua vez, a caatinga hipoxerófila pode ser encontrada em áreas de características edafoclimáticas favoráveis, como o Agreste sublitorâneo, onde esta vegetação é composta por um extrato arbustivo-arbóreo, com a maioria das espécies caducifólias e espinhentas, fazendo-se presentes também, espécies da mata úmida, o que lhe confere um caráter de transição entre estes biomas (ALVES, 2008). Dentre as espécies vegetais, podem se destacar a canafístula (*Cassia grandis*), o juazeiro (*Zizipus joazeiro*), o mandacaru (*Cereus jamacaru*), e o mulungu (*Erythrina velutina*).

Apesar de ser um ambiente rico em biodiversidade, a caatinga também constitui um dos ecossistemas mais frágeis e vulneráveis a ação antrópica desordenada: o extrativismo, o superpastoreio, o uso descontrolado das práticas de queimadas e a agricultura com desmatamento da vegetação nativa para formação de novos campos agrícolas, podem reduzir de maneira significativa as espécies de seres vivos que dependem destes ambientes para sobreviverem, além de contribuírem para agravar o problema de desertificação dos solos em algumas áreas (MENDES, 1997; ALVES et al., 2009).

Desta forma, justifica-se a necessidade em promover o incentivo à preservação deste bioma e o desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados à importância em preservar a diversidade de vida neste ecossistema, bem como o uso apropriado dos recursos naturais de tal maneira que possibilite o desenvolvimento sustentável, conciliando a conservação ambiental e o crescimento econômico e social.

Por tanto, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar a composição do estrato arbustivo-arbóreo em um trecho de mata composta por formação vegetal do tipo caatinga hipoxerófila, situado no Sítio Canafístula, município de Sertãozinho – Paraíba, através de levantamento fitogeográfico realizado neste local.

MATERIAL E MÉTODOS

O referente trabalho foi realizado no município paraibano de Sertãozinho, localizado na microrregião de Guarabira, situada no Agreste paraibano. Este município possui uma área de 31,7 km², estando localizado a 6°45'05" S e 35°26'32" W, com altitude média de 135 m. O clima na região, segundo a classificação de Köppen é do tipo As' quente e úmido com chuvas de outono-inverno, apresentando temperatura média de 26°C e precipitações entre 1.000 e 1.200 mm/ano (FELICIANO e MELO, 2003).

A área de caatinga amostrada localiza-se na zona rural de Sertãozinho, no Sítio Canafistula, distante 4 km da sede municipal. O fragmento de mata apresenta uma área total de aproximadamente 17 ha de floresta nativa, situadas em encostas pertencentes à serras do *piermont* da Borborema, nos limites municipais de Sertãozinho e Serra da Raiz. A topografia do lugar apresenta-se forte ondulado, com vertentes côncavo-convexas e altitude média de 180 m.

Com relação ao processo de ocupação da região, segundo relatos de agricultores e moradores antigos, os espaços que hoje ocorrem a maioria das matas eram ocupados em meados das décadas de 1950 e 1960 por culturas comerciais como o sisal. No entanto, com a desvalorização deste produto os agricultores abandonaram tais atividades agrícolas. Nos espaços abandonados a caatinga regenerou-se e hoje se encontra com sua composição florística em elevado processo de desenvolvimento. Em determinados espaços não atingidos pela cultura sisaleira o processo de ocupação foi marcado pela derrubada de espécies vegetais para produção de lenha a ser usada como combustível em fogões (biomassa), ou para produção de carvão.

O levantamento fitogeográfico foi realizado em trecho de mata de encosta escolhida aleatoriamente, sendo estabelecidos três levantamentos no período de janeiro a setembro de 2010, tendo como ambiente específico da pesquisa o sopé, a meia encosta e o topo, sendo eleitas cinco áreas amostrais. Foi empregado para o levantamento fitogeográfico o método dos quadrados (MUELLER e ELLENBERG, 1974), estabelecendo no interior da área pesquisada 10 parcelas de 10 × 10 m (100m²), sendo duas parcelas em cada área amostral, totalizando 1000m²; a distância entre as parcelas foi de 5m. Em cada parcela foram considerados para efeito de coleta de dados todos os indivíduos do extrato arbustivo-arbóreo que atenderam os critérios de inclusão: diâmetro a altura do peito (DAP) ≥ a 5 cm e altura total ≥ a 2 m, excluindo cipós e bromeliáceas.

Para o registro da comunidade vegetal foram anotados: o nome popular, conforme descrição dos moradores locais; a circunferência do caule, usando fita métrica; e a altura total, estimada visualmente por comparação com uma vara de

5 m. A identificação das espécies foram estabelecidas através de consultas a especialistas e por meio de morfologia comparada, utilizando bibliografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento fitogeográfico do extrato arbustivo-arbóreo em fragmento de caatinga hipoxerófila pertencente à floresta subcaducifólia das serras do *piermont* da Borborema envolveu 437 indivíduos, pertencentes a 32 espécies, distribuídas em 19 famílias. Em relação ao hábito, o componente predominante foi o arbóreo, onde ocorreram 22 espécies entre as 32 registradas, conforme a Tabela 1.

As famílias com maior número de representantes foram as Mimosaceae, Capparaceae e Rubiaceae, compondo juntas 51,9% da vegetação local. As demais famílias também foram representadas por elevado número de indivíduos, sendo apenas a Moraceae, Bignoniaceae, Palmaceae e Cactaceae registradas com menos de 1% dos indivíduos. A Figura 1 apresenta as 19 famílias encontradas no trecho de mata nativa pesquisado, bem como a porcentagem de indivíduos que aparecem em cada uma delas.

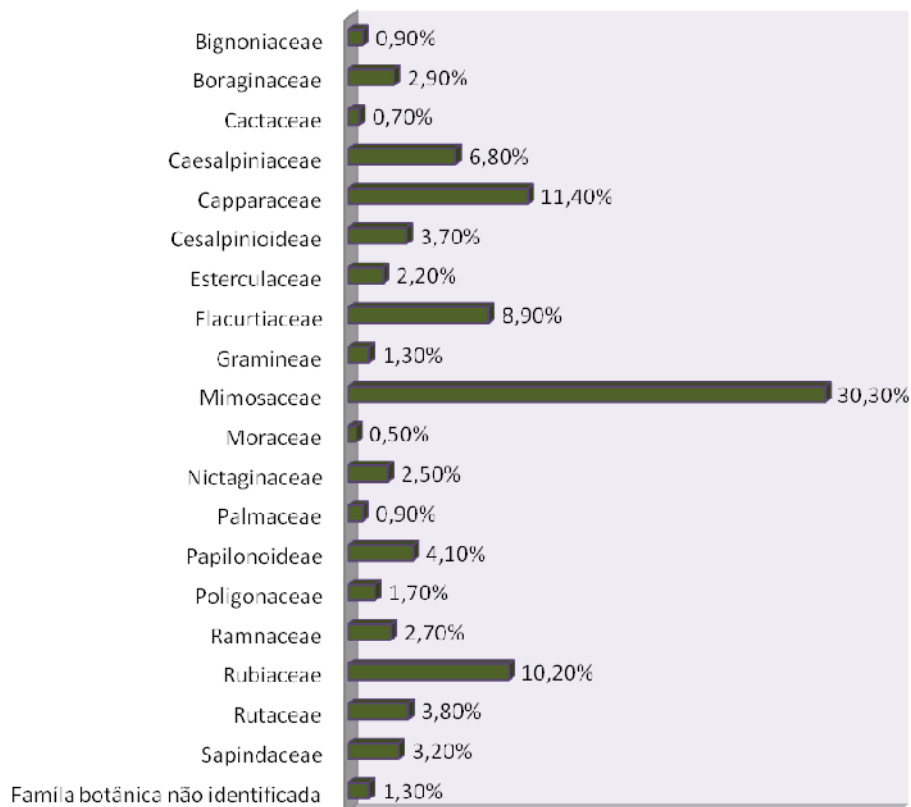


Figura 1. Distribuição percentual do número de indivíduos encontrados por família botânica no Sítio Canafístula, Sertãozinho, Paraíba (2010).

Tabela 1. Listagem das famílias e espécies encontradas no levantamento fitogeográfico.

Família/espécie	Nome popular	Hábito
<i>Bignoniaceae</i>		
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols.	Pau d'arco amarelo	Árvore
<i>Tabebuia sp</i>	Pau d'arco	Árvore
<i>Boraginaceae</i>		
<i>Cordia trichotoma</i>	Freijorge	Árvore
<i>Cactaceae</i>		
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Árvore
<i>Caesalpinaceae</i>		
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	Jucá	Árvore
<i>Bahuinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	Arbusto
<i>Caparaceae</i>		
<i>Capparis flexuosa</i> (L.) L.	Feijão bravo	Árvore
<i>Capparis yco</i> Eichl.	Icô	Arbusto
<i>Cesalpinioideae</i>		
<i>Pterogyne nitens</i>	Madeira nova	Árvore
<i>Esterculaceae</i>		
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	Árvore
<i>Flacurtiaceae</i>		
<i>Casearia ramiflora</i> Vahl.	Café bravo	Arbusto
<i>Xylosma salzmanni</i> Eichl.	Espinho de agulha	Arbusto
<i>Graminea</i>		
<i>Panicum sp</i>	Taquarinha	Arbusto
<i>Mimosaceae</i>		
<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	Amorosa	Arbusto
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>	Sabiá	Árvore
<i>Mimosa malacocentra</i> Mart.	Calumbí	Arbusto
<i>Mimosa tenuiflora</i> Willd.	Espinheiro	Árvore
<i>Piptadenia macrocarpa</i> Benth.	Angico	Árvore
<i>Piptadenia viridiflora</i> Benth.	Amorosa branca	Arbusto
<i>Pithecolobium polycephalum</i> Benth.	Vassourinha	Árvore
<i>Moraceae</i>		
<i>Cecropia pachystachya</i> Mart.	Capeira	Árvore
<i>Nictaginaceae</i>		
<i>Pisonia tomentosa</i>	João mole	Árvore
<i>Palmaceae</i>		
<i>Syagrus microphylla</i> Barb. Rodr.	Católé	Árvore
<i>Papilonoideae</i>		
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Espinho rei	Árvore
<i>Poligonaceae</i>		
<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.	Cravaçu	Árvore
<i>Ramnaceae</i>		
<i>Zizipus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Árvore
<i>Rubiaceae</i>		
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacqu.) Schum.	Quina quina	Arbusto
<i>Rutaceae</i>		
<i>Fagara rhoifolia</i> Engl.	Limãozinho	Árvore
<i>Sapindaceae</i>		
<i>Talisia esculenta</i> Radalk.	Pitombeira	Árvore
Desconhecido (1)	-	Árvore
Desconhecido (2)	-	Arbusto
Desconhecido (3)	-	Árvore

As Leguminosae (*Mimosaceae*, *Caesalpinaceae*, *Cesalpinioideae*, *Papilionoideae*) aparecem entre as principais famílias botânicas, compondo 44,9% dos indivíduos. Em diversos trabalhos sobre a caatinga (DRUMOND et al., 1982; LACERDA e BARBOSA, 2006; RODAL, MARTINS e SAMPAIO, 2008; ZAPPI, 2008; ALMEIDA NETO et al., 2009; CÓRDULA et al., 2010), as Leguminosae aparecem entre as principais famílias botânicas, sendo esta, portanto, bastante comum em todos os ambientes da caatinga, seja em vegetação arbustiva-arbórea (hipoxerófila) ou arbustiva rala (hiperxerófila). Da mesma forma, as *Capparaceae* (*Capparis ssp.*), *Ramnaceae* (*Zizipus joazeiro*) e *Cactaceae* (*Cereus jamacaru*) encontradas na área amostrada, também fazem-se presentes por toda o domínio da caatinga. Por outro lado, as *Euphorbiaceae* (*Croton ssp.*, *Manihot ssp.*), comuns em diversas áreas da caatinga, não foram registradas na área amostral.

Analisando os trabalhos de Drumond et al. (1982); Lacerda e Barbosa (2006); Rodal, Martins e Sampaio (2008); Almeida Neto et al. (2009) e Trovão et al. (2010), comparou-se as principais famílias botânicas com a área amostral, conforme demonstra a Figura 2. Observa-se que as Leguminosae aparecem em todos os trabalhos citados; as *Euphorbiaceae*, *Cactaceae* e *Anacardiaceae* aparecem entre as principais famílias, exceto no ambiente amostral; já as *Capparaceae*, *Flacurtiaceae* e *Rubiaceae* dominantes na área amostral, aparecem com menos frequência nos trabalhos citados.

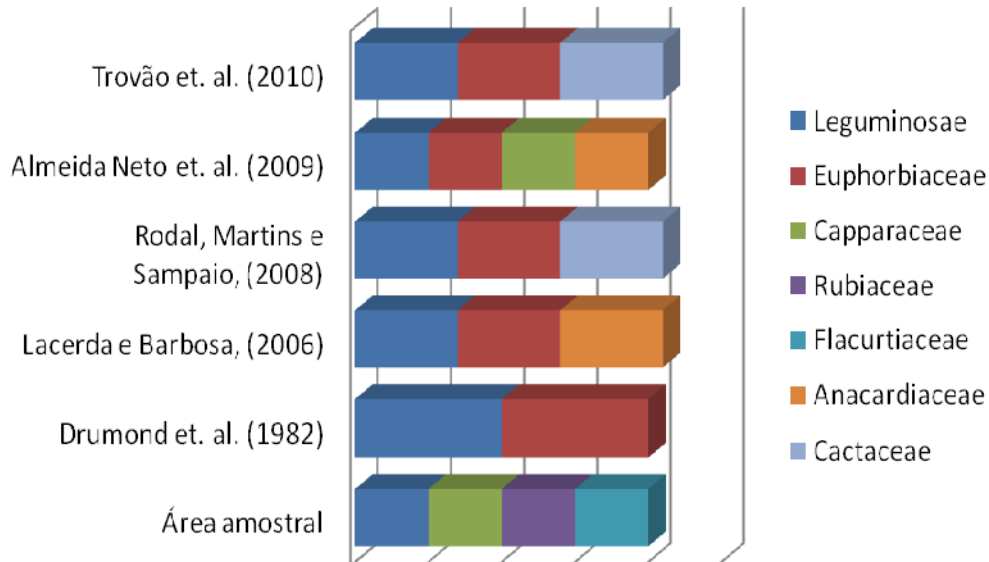


Figura 2. Comparação das principais famílias botânicas da área amostral (Sítio Canafístula, Sertãozinho, Paraíba) com os trabalhos de Drumond et al. (1982); Lacerda e Barbosa (2006); Rodal, Martins e Sampaio (2008); Almeida Neto et al. (2009) e Trovão et al. (2010).

Diversos fatores como condições climáticas locais, tipos de solo, topografia e principalmente a intervenção humana são apontados como principais responsáveis pelo polimorfismo da caatinga (ALVES et al., 2009; CÓRDULA et al., 2010), o que justifica a presença ou ausência de determinadas famílias botânicas em diferentes ambientes deste bioma.

Analisando os trabalhos de Drumond et al. (1982); Lacerda e Barbosa (2006); Rodal et al. (2008); Almeida Neto et al. (2009) e Trovão et al. (2010), desenvolveu-se uma comparação entre as principais famílias botânicas presentes nas pesquisas por estes autores com a área amostral, conforme aparece na Figura 2.

Com relação à comunidade vegetal, foram registrados 437 indivíduos, dentre os quais as espécies mais populosas na área amostrada foram a *Mimosa tenuiflora* (11,2%), *Coutarea hexandra* (10,2%), *Pithecolobium polycephalum* (7,7%), *Capparis flexuosa* (7,3%), *Casearia ramiflora* (6,8%) e *Acacia glomerosa* (4,5%), compondo juntas 47,7% da vegetação local. Na Tabela 2 encontra-se o número de ocorrência das espécies na área amostrada, bem como a densidade relativa das mesmas com relação ao total de indivíduos no ambiente pesquisado.

Mello et al. (2010) em levantamento fitossociológico desenvolvido na Serra da Jurema (Guarabira – Paraíba), situada no *piermont* da Borborema, apresenta diversas espécies vegetais comuns no ambiente amostral. Das 32 espécies registradas, 12 estão citadas no trabalho destes autores, sendo a vassourinha (*Pithecolobium polycephalum*), cravaçu (*Coccoloba latifolia*), amorosa (*Acacia glomerosa*), mutamba (*Guazuma ulmifolia*), capeira (*Cecropia pachystachya*), espinho rei (*Machaerium angustifolium*), joão mole (*Pisonia tomentosa*), pau d'arco amarelo (*Tabebuia serratifolia*), quina quina (*Coutarea hexandra*), limãozinho (*Fagara rhoifolia*), angico (*Piptadenia macrocarpa*) e freijorge (*Cordia trichotoma*) as espécies comuns entre os lugares citados.

Apesar de ser uma área pertencente ao bioma caatinga, convém observar que ocorrem no ambiente amostrado exemplares de espécies da mata tropical, a exemplo da *Talisia esculenta* (pitombeira), *Tabebuia serratifolia* (pau d'arco amarelo), *Pterogyne nitens* (madeira nova), *Coccoloba latifolia* (cravaçu) e *Cecropia pachystachya* (capeira). Por pertencerem à mata tropical, estas espécies apresentam como fisionomia característica a altura mais elevada, comparadas às espécies da caatinga, são, geralmente, perenifólias e apresentam folhas largas (latifoliada) (ALVES, 2008).

A espécie *Mimosa caesalpiniaefolia* (sabiá), aparentemente, não faz parte da flora nativa da região, no entanto, devido à utilidade de sua madeira na produção de estacas, diversos proprietários de terras a cultivam para comercializá-la. As sementes desta espécie, por sua vez, são levadas pelos ventos e acabam se espalhando por outras áreas, justificando desta forma, sua presença no ambiente amostral.

Tabela 2. Número de ocorrência das espécies (NO) e densidade relativa (DR) dos indivíduos que aparecem no levantamento fitogeográfico.

ESPÉCIE	NOME POPULAR	NO	DR
<i>Mimosa tenuiflora</i>	Espinho	49	11,20%
<i>Coutarea hexandra</i>	Quina quina	45	10,20%
<i>Pithecolobium polycephalum</i>	Vassourinha	34	7,70%
<i>Capparis flexuosa</i>	Feijão bravo	32	7,30%
<i>Casearia ramiflora</i>	Café bravo	30	6,80%
<i>Acacia glomerosa</i>	Amorosa	19	4,50%
<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	18	4,30%
<i>Capparis yco</i>	Icó	18	4,30%
<i>Machaerium angustifolium</i>	Espinho rei	18	4,30%
<i>Fagara rhoifolia</i>	Limãozinho	17	3,80%
<i>Pterogyne nitens</i>	Madeira nova	16	3,60%
<i>Talisia esculenta</i>	Pitombeira	14	3,20%
<i>Cordia trichotoma</i>	Freijorge	13	2,90%
<i>Mimosa malacocentra</i>	Calumbí	13	2,90%
<i>Bahuinia cheilantha</i>	Mororó	12	2,70%
<i>Zizipus joazeiro</i>	Juazeiro	12	2,70%
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>	Sabiá	11	2,50%
<i>Pisonia tomentosa</i>	João mole	11	2,50%
<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutamba	10	2,20%
<i>Xylosma salzmann</i>	Espinho de agulha	9	2,10%
<i>Coccoloba latifolia</i>	Cravaçu	7	1,60%
<i>Panicum sp</i>	Taquarinha	5	1,10%
<i>Syagrus picrophylla</i>	Catolé	4	0,90%
<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacaru	3	0,70%
Desconhecido (2)	–	3	0,70%
<i>Piptadenia macrocarpa</i>	Angico	3	0,70%
<i>Piptadenia viridiflora</i>	Amorosa branca	3	0,70%
<i>Cecropia pachytaschya</i>	Capeira	2	0,50%
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Pau d'arco amarelo	2	0,50%
<i>Tabebuia sp</i>	Pau d'arco	2	0,50%
Desconhecido (1)	–	1	0,20%
Desconhecido (3)	–	1	0,20%
Total		437	100%

Analisando a vegetação no trecho de mata nativa pesquisado, observa-se que ocorre um grande número de indivíduos, porém com pouca diversidade de espécies. Estas características são comumente encontradas em diversas áreas de caatinga, conforme demonstram os trabalhos de Rodal et al. (2008); Almeida Neto et al. (2009); Melo et al. (2010) e Trovão et al. (2010).

Desta forma, pode-se concluir que o trecho de mata composta por vegetação do tipo caatinga hipoxerófila encontrado no sítio Canafístula, município de Sertãozinho – Paraíba apresenta-se com sua composição florística pouco diversificada, porém, com grande número de indivíduos, sendo composta em sua maior parte por árvores e arbustos de médio a grande porte, vegetação espinhosa e poucas cactáceas. Fazem-se presentes também espécies da mata tropical subúmida, caracterizando esta região como área de transição entre estes biomas.

Os resultados apresentados neste trabalho contribuem de forma expressiva para o conhecimento da composição florística da caatinga hipoxerófila encontrada nas florestas sucaducifólias das serras do *piermont* da Borborema, servindo como subsídio para o desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados à importância em sua preservação, bem como o uso apropriado dos recursos naturais disponíveis, de forma que se concilie a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico e social nestas regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento fitogeográfico desenvolvido em trecho de mata nativa localizada no Sítio Canafístula, município de Sertãozinho apresenta sua composição florística constituída por espécies da caatinga hipoxerófila, com ocorrência de espécies da floresta subúmida e poucas cactáceas. Foram registrados 437 indivíduos, pertencentes a 32 espécies distribuídas em 19 famílias.

Dentre as famílias botânicas que ocorrem na região amostrada sobressaem as *Mimosaceae*, *Capparaceae*, e *Rubiaceae*, compondo 51,9% das espécies vegetais encontradas. As *Euphorbiaceae* (*Croton ssp*, *Manihot ssp*), comuns em diversas áreas da caatinga, não foram encontradas na região. As *Moraceae*, *Cactaceae*, *Palmaceae*, e *Bignoniaceae* constituíram as famílias com menor número de representantes, totalizando apenas 3% dos indivíduos.

Com relação às espécies vegetais encontradas no ambiente pesquisado, o espinheiro (*Mimosa tenuiflora*), a quina quina (*Coutarea hexandra*), a vassourinha (*Pithecolobium polycephalum*) e o feijão bravo (*Capparis flexuosa*), aparecem com maior número de representantes – 36,6% dos indivíduos. Ao lado de espécies vegetais da caatinga – *Zizipus joazeiro* (juazeiro), *Cereus jamacaru* (mandacaru), *Mimosa tenuiflora* (espinheiro), *Acacia glomerosa* (amorosa) – aparecem espécies vegetais da mata tropical subúmida – *Cecropia pachystachya* (capeira), *Pterogyne nitens* (madeira nova), *Coccoloba latifolia* (cravaçu), *Tabebuia serratifolia* (pau d'arco amarelo), *Talisia esculenta* (pitombeira) – indicando um caráter de transição entre estes biomas.

De uma forma geral, a vegetação da área amostral é constituída por extrato arbustivo-arbóreo composto em sua maior parte por espécies de médio a grande porte, caducifólias e espinhentas. Observa-se, contudo, que a região abriga um

grande número de indivíduos, porém, com pouca diversidade de espécies, característica esta, comum em diversas áreas da caatinga.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, J. X. de; ANDRADE, A. P. de; LACERDA, A. V. de; FÉLIX, L. P.; BRUNO, R. de L. A. Composição florística, estrutura e análise populacional do feijão-bravo (*Capparis flexuosa* L.) no semiárido paraibano, Brasil. *Revista Caatinga*, Mossoró, v.22, n.4, p.187-194, outubro/dezembro 2009.

ALVES, J. J. A. *Biogeografia*. João Pessoa: Ed. Fotograf, 2008. 108 p.

ALVES, J. J. A.; ARAÚJO, M. A. de; NASCIMENTO, S. S. do. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. *Revista Caatinga*, Mossoró, v. 22, n3, p. 126-135, julho/setembro 2009.

CÓRDULA E.; QUEIROZ, L. P. de; ALVES, M. Diversidade e distribuição de leguminosae em uma área prioritária para a conservação da caatinga em Pernambuco – Brasil. *Revista Caatinga*, Mossoró, v. 23, n. 3, p. 33-40, julho/setembro, 2010.

DRUMOND, M. A.; LIMA, P. C. F.; SOUZA, S. M. de; LIMA, J. L. S. Sociabilidade das espécies florestais da caatinga em Santa Maria da Boa Vista – PE. *Boletim de Pesquisa Florestal*, Colombo, n. 4, p. 47-59, junho, 1982.

FELICIANO, M. de L. M.; MELO, R. B. Atlas do Estado da Paraíba – informações para gestão do patrimônio natural (Mapas). João Pessoa: SEPLAN/IDEME/APAN/UFPB, 2003. 58 p.

LACERDA, A. V. de.; BARBOSA, F. M. *Matas ciliares no domínio das caatingas*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006, 150 p.

MARIANO NETO, B. *Ecologia e imaginário: memória cultural, natureza e submundialização*. João Pessoa: CT/Editora Universitária/UFPB, 2001. 206 p.

MELO, A. F. de; FRANÇA, D. S. de; SILVA, R. F. da; OLIVEIRA, E. do N.; ARRUDA, L. V. de; FREITAS, R.; ALVES, C. A. B. Caracterização e diversidade fitossociológica da Serra da Jurema, Guarabira-PB. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: AGB, Porto Alegre, 2010.

MENDES, B. V. *Biodiversidade e desenvolvimento sustentável do semi-árido*. Fortaleza: SEMACE, 1997.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: John Wiley & Sons, 1974. 547p.

PARAÍBA. Secretaria de Educação/Universidade Federal da Paraíba. Atlas geográfico do estado da Paraíba. João Pessoa: GRAFSET, 1985. 100 p.

RODAL, M. J. N.; MARTINS, F. R.; SAMPAIO, E. V. de S. B. Levantamento quantitativo das plantas lenhosas em trechos de vegetação de caatinga em Pernambuco. Revista Caatinga, Mossoró, v.21, n.3, p.192-205, julho/setembro, 2008.

SUDEMA. Superintendência de Administração do Meio Ambiente. Paraíba 92: perfil ambiental e estratégia. João pessoa: SUDEMA, 1992.

TROVÃO, D. M. de B. M.; FREIRE, Á. M.; MELO, J. I. M. de. Florística e fitossociologia do componente lenhoso da mata ciliar do Riacho de Bodocongó, semiárido paraibano. Revista Caatinga, Mossoró, v. 23, n. 2, p. 78-86, abril/junho, 2010.

ZAPPI, D. Fitofisionomia da caatinga associada à cadeia do Espinhaço. Revista Megadiversidade, vol. 4, nº1-2, p. 34-38, dezembro 2008.

Contato com o autor: joelmaciébig_all@hotmail.com

Recebido em: 16/09/2009

Aprovado em: 20/12/2010